

ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde (1); Lionela da Silva Corrêa (2); Francianne Farias dos Santos (3); Leticia Cavalcante Moraes (4); João Otacílio Libardoni dos Santos (5)

Universidade Federal do Amazonas ^(1,2,3,4,5) – caboverde@ufam.edu.br ⁽¹⁾

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo analisar se as atividades recreativas são utilizadas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física em uma escola pública. A curiosidade deste tema surgiu a partir das observações realizadas no âmbito escolar durante a prática de estágio supervisionado. A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa de campo e o instrumento de pesquisa utilizado para esta pesquisa foi à observação não participante. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do ensino fundamental com alunos de 07 a 08 anos, no qual as aulas foram observadas, filmadas e um formulário com perguntas abertas foi aplicado aos alunos, com auxílio de um pesquisador para responder as questões. Com este estudo e os resultados obtidos através das observações e formulários aplicados, foi possível concluir que os alunos têm um grande interesse pelas aulas de Educação Física e mostram-se satisfeitos com as atividades propostas. E que as atividades recreativas utilizada nas aulas de Educação Física em escola pública são realizadas como estratégia de ensino e em caráter educativo, com propostas que devolvem o aluno como um todo abordando temas e atividades voltadas na construção da sua educação, desenvolvimento motor, socialização, lado afetivo e uma formação geral.

Palavras-chave: Educação Física, Atividades recreativas, Ensino.

INTRODUÇÃO

A palavra recreação é proveniente do latim *recreatio* originada no radical *recreare* (recrear), mas sufixo *criaçom* (criação), significando aquilo que causa prazer, alegria, repouso, recreio, diversão e satisfação, envolvendo o querer da pessoa, sua espontaneidade (GONÇALVES JUNIOR, 2004, p. 130).

Ao se tratar de recreação escolar, esse lazer, que pode ser de repouso, é considerado muito mais ativo através das brincadeiras, devido à faixa etária dos educandos, que procuram brincar e se divertirem nas escolas. As crianças através das brincadeiras podem expressar os seus sentimentos em relação ao mundo em que vivem, os seus sentidos são aflorados e estimulados, sem deixar de lado o prazer de brincar e ao mesmo tempo aprender lições.

Segundo Cavallari (2006, p.61), uma das coisas mais difíceis de encontrar é uma instituição escolar que esteja preparada para trabalhar o conteúdo de todas as disciplinas de uma maneira lúdica e agradável.

As atividades recreativas têm um papel fundamental na criação e formação da criança, pois uma das formas de aprender é brincar. É necessário que atividades recreativas com caráter educativo sejam aplicadas na educação infantil, principalmente, e fundamental, para que se possam trabalhar valores sociais, o desenvolvimento motor e psicológico. Albert

Einstein deixa claro ao dizer: “Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade”.

Conforme Melhem (2012), a Educação física significa educação por meio de experiências que envolvem não apenas atividades e movimentos, mas também componentes emocionais, comportamentais e intelectuais. De acordo com os PCN's (1997), para boa parte das pessoas que frequentaram a escola, a lembrança das aulas de Educação Física é marcante: para alguns, uma experiência prazerosa, de sucesso, de muitas vitórias; para outros, uma memória amarga, de sensação de incompetência, de falta de jeito, de medo de errar.

As escolas são vistas pelos alunos como um lugar de deveres e obrigações, são tratadas como pequenos adultos e se preocupam com o que a criança será quando crescer, deixando de lado o encanto de ser criança, o prazer, o lúdico e a recreação. A ausência das atividades recreativas nas escolas faz com que os alunos sintam-se desmotivados, desinteressados e sem ideias construtivas no âmbito escolar e social. A escola deveria ser um local de motivação, para a qual as crianças se dirigissem prazerosamente. E esta pesquisa teve o objetivo de analisar se as atividades recreativas são utilizadas como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física em uma escola pública.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo que segundo Severino (2007, p. 123) a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. A abordagem utilizada foi à qualitativa e quantitativa, com base no desenvolvimento das atividades recreativas e suas contribuições para o desenvolvimento da educação nas aulas de Educação Física. A amostra foi do tipo não-probabilística intencional.

População de estudo

Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paula Frassinette do 3º ano do ensino fundamental, crianças com 07 a 08 anos.

Critérios de Elegibilidade (Inclusão e Exclusão)

Inclusão:

- Alunos da Escola Municipal Ensino Fundamental Paula Frassinette
- Crianças de 07 a 08 anos.
- Crianças de gênero masculino e feminino.
- Sujeitos no qual os pais ou responsáveis autorizem a sua participação.

Exclusão:

- Alunos que faltarem à coleta de dados.
- Desistência de alunos no ano letivo.
- Alunos na qual o pai ou responsável não assinou o termo de consentimento.

Instrumentos da pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado foi a observação do tipo sistemática, não participante, em equipe que segundo Marconi e Lakatos (2010, p.173) é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Também foi utilizado um formulário com perguntas abertas a fim de levantar informações a respeito das atividades realizadas, interesse pelas aulas e suas sugestões de atividades para as aulas de Educação Física. O formulário foi elaborado pelos pesquisadores e segundo com Marconi e Lakatos (2010, p.195) o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.

Coleta de dados

Primeiramente foi solicitada autorização da direção da escola para a realização da pesquisa, após isso solicitamos aos pais ou responsáveis à autorização para participação do aluno na pesquisa. A pesquisa foi realizada através de quatro observações realizadas nas aulas de Educação Física, essas aulas foram filmadas e após as filmagens foi realizada a aplicação do formulário aos alunos. No final da quarta aula pedimos aos alunos que respondessem as perguntas, individualmente, com o auxílio de um pesquisador. Os alunos de 7 a 8 anos responderam a quatro questões, para que pudéssemos obter os resultados.

Etapas da análise

A análise dos dados das observações foi realizada por meio da análise de conteúdo segundo Bardin (1995), passando pelas etapas: Filmagem das aulas, descrição das filmagens, leitura exaustiva, extração dos indicadores, agrupamento dos indicadores semelhantes, elaboração das categorias e interpretação de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do formulário com perguntas abertas e fechadas foi possível conhecer o olhar da criança em relação às aulas de Educação Física. A turma pesquisada era composta por 23 crianças, entre meninos e meninas, as quais responderam quatro perguntas referentes às aulas. A primeira pergunta tratava-se da participação dos alunos nas aulas de Educação Física,

quando obtivemos o resultado de 100% de participação, pois os 23 alunos responderam que gostam de participar das atividades de Educação Física.

Com o resultado obtido na primeira pergunta foi possível aprofundar nossa pesquisa referente às outras questões. Nas perguntas seguintes obtivemos diferentes respostas, as atividades que os alunos mais gostam de realizar foram: queimada (65,22%), futebol (26,09%), vôlei (4,35%) e basquete (4,35%). Em uma turma que não é formada somente por meninas, torna-se interessante o interesse da maioria pela queimada.

As atividades que menos gostam também tiveram respostas divididas e foram: futebol (30,43%), pular corda (13,04%), queimada (8,70%), vôlei (8,70%), arremessar a bola, morto vivo, bola ao alvo, gruda aranha (4,35%) e não sabem ou não responderam (21,74%).

E por último foi perguntado aos alunos quais as atividades que eles gostariam que tivessem nas aulas de Educação Física, as respostas foram bem divididas e diversificadas: manja, queimada, taco bol, vôlei, basquete (8,70%), xadrez e não sabem (4,35) e outros (47,83), conforme a tabela 1.

Tabela 1: Resposta do questionário

Perguntas	N	%
<i>Você gosta de participar das atividades de Educação Física?</i>		
SIM	23	100,00%
NÃO	0	0,00%
<i>Qual atividade que você mais gosta?</i>		
Futebol	6	26,09%
Queimada	15	65,22%
Vôlei	1	4,35%
Basquete	1	4,35%
<i>Qual atividade que você menos gosta?</i>		
Futebol	7	30,43%
Queimada	2	8,70%
Pular corda	3	13,04%
Vôlei	2	8,70%
Arremessar a bola	1	4,35%
Morto vivo	1	4,35%
Bola ao alvo	1	4,35%
Gruda aranha	1	4,35%
Não sabem	5	21,74%
<i>Qual o tipo de atividade que você gostaria tivesse nas suas aulas?</i>		
Manja/Pega pega	2	8,70%
Queimada	2	8,70%

Taco bol	2	8,70%
Vôlei	2	8,70%
Basquete	2	8,70%
Xadrez	1	4,35%
Não sabem	1	4,35%
Outros	11	47,83%

A Educação Física é uma parte integral da educação total de uma criança e programas de Educação Física de qualidade são necessários para aumentar a competência física, auto-estima e autoconfiança das crianças. Portanto, atividades recreativas que desenvolvam habilidades que favoreçam experiências que colaborem ao seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo trazem benefícios às aulas, podendo até fortalecer as relações entre colegas de uma forma que esses ensinamentos e experiências possam ser levados por toda vida (NASPE, 1999 apud GALLAHUE e DONNELLY, 2008).

O resultado mostra que as aulas de Educação Física na escola estão com pontos favoráveis, pois há um grande número de participação e interesse por parte dos alunos. As sugestões dadas pelos alunos variam muito e torna-se necessário conhecer os gostos dos alunos que praticam as aulas para que, baseado nas suas informações e sugestões, possam ser elaborados planejamentos que possam inferir as atividades sugeridas. Com um bom planejamento essas atividades podem ser inseridas como uma forma ainda mais atrativa aos alunos, uma vez que todos afirmaram gostar das aulas de Educação Física.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008) lições bem planejadas e bem executadas que fluem rapidamente e com o mínimo de interrupções, comunicam uma noção de entusiasmo, fazendo assim uma grande motivação por parte dos alunos e interesse deles pelas aulas.

Através das observações realizadas nas aulas práticas de Educação Física com alunos de 7 a 8 anos, foi possível perceber algumas características nas aulas que tornaram-se indicadores e nos levaram a elaboração de categorias de algumas categorias, que são: Atividades em fila, atividades em equipe, orientação do professor e estilo de comando. Sendo possível perceber se a recreação estava presente nas aulas e conhecendo o quão se torna atrativa para as crianças.

Atividades em fila

Uma das características interessante nas aulas observadas foram às atividades em filas, propostas pela professora. A professora pedia para que os alunos formassem ou se organizassem em filas para a iniciação das atividades ou a realização da frequência diária.

“a professora chama a turma e pede para se organizarem em três filas atrás dos cones”/ “todos se reúnem e se organizam em filas”/ “retornam para a fila para os demais continuarem a atividade”/ “a professora pede que os alunos formem duas filas”/ “fazem fila para a última orientação da professora”/ “a professora os chama atenção para a fila, e eles correm para formar a fila” / “em seguida pede para que fiquem três alunos atrás de cada cone, formando uma fila”/ “até o colega que está na fila a sua frente e o colega que receber fará o mesmo lançamento para o colega a sua frente”/ “ a professora pede para que voltem para as suas filas para que a atividade possa ser reiniciada”.

Durante as atividades, os momentos em filas tornavam-se atrativos quando se diz respeito ao companheirismo, pois muitos alunos torcem uns para os outros na intenção de uma boa realização da atividade proposta pela professora, enquanto esperam sua vez de jogar. Apesar desse tipo de estratégia muitas vezes não ser visto como algo positivo para a educação física na infância pelo tempo em que a criança permanece na fila esperando, a professora conseguia se utilizar desse recurso sem deixar os alunos parados por muito tempo, pois se utilizava varias filas ao invés de uma. Assim um dos pontos chaves para um bom desempenho em atividades em fila é minimizar o tempo de espera entre um aluno e outro, para que não esperem por muito tempo a sua vez de realizar a atividade.

Os próprios parâmetros curriculares nacionais não aconselham a utilização de filas:

Não deve esperar uma participação padronizada, pois alguns alunos ficam cansados antes dos colegas, outros preferem observar antes de fazer e o interesse e as competências entre eles são diferentes. Eles consideram também que a forma de organização que o professor imagina nem sempre é a melhor. Por exemplo: Formar uma fila pode impedir às crianças ver o que acontece à frente (PCN, 1998 apud SILVA, 2010)

No entanto foi possível notar os pontos positivos das atividades realizadas em fila, verificando que as atividades eram dinâmicas e de número mínimo de espera. Analisando as atividades proposta pela professora foi possível perceber que ela utiliza essa estratégia de ensino ao seu favor, fazendo com que os alunos se dividissem em várias filas, no máximo de quatro alunos, aonde a espera tornava-se pouca e a participação da atividade maior, havendo várias repetições do mesmo indivíduo na realização da atividade.

Conforme Arribas (2002, p.143):

O professor deve ter consciência do valor educativo das situações coletivas e conseqüentemente: Deve promover a máxima participação de seus alunos, excluindo as atividades nas quais uma criança realiza um determinado movimento e as outras observam, esperando pacientemente (ou não tão pacientemente) sua vez. O professor não deve contentar-se com propostas que levem as crianças a atuar uma ao lado da outra, mas uma com a outra, em interação.

Saber esperar talvez não seja o forte dos alunos de ensino fundamental, de 7 a 8 anos, mas com base nas atitudes da professora é possível tornar uma atividade em fila, que as vezes é encarada como uma atividade demorada, em atividades dinâmicas.

Deve haver um diálogo entre alunos e professor para que as atividades continuem tendo uma proposta educacional e dinâmica. Segundo Daolio (2010) acredita-se que o exercício constante de dar voz, de ouvir o que as crianças têm a dizer, de procurar entendê-los no cotidiano das aulas, seja uma iniciativa importante e uma prática a ser treinada, no objetivo manter as atividades em fila, ou não, em uma forma prazerosa de se aprender, praticar e até mesmo se relacionar em sociedade.

Atividades em equipe

As aulas de Educação Física da Escola Pública em questão, propõem aos alunos tanto atividades individuais quanto atividades em equipe. Os alunos eram distribuídos em equipes com atividades de cunho cooperativo e competitivo e a professora apresentava bastante domínio das atividades propostas aos alunos.

“ficando nove alunos para cada lado dividido em três cones”/ “as equipes continuam divididas da mesma forma”/ “separa os alunos em duas equipes”/ “não atrapalhassem o outro grupo”/ “a professora organiza os alunos atrás dos cones que dividem a quadra e inicia mais uma vez a atividade”/ “aonde uma equipe consegue em poucos minutos passar a bola para o lado da equipe adversária”/ “a professora divide a quadra em duas equipes”/ “a coluna adversária terá que bater a bola central e única” / “e os alunos de cada equipe adversária com propósito de ganhar e superar”.

Para Brown (1995, p.25) apud Martini (2006) o jogo cooperativo busca a criação e a contribuição de todos. Busca eliminar a agressão física contra os outros. Busca desenvolver atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação.

Os benefícios dos jogos cooperativos buscam aprendizados prazerosos, no qual são divertidos para todos, colocando todos os alunos envolvidos em uma mesma atividade independente de suas habilidades. Sendo assim, as diferentes atividades de jogos cooperativos colocam uma mistura de grupos de alunos aprendendo a socializar com o próximo, tendo uma aceitação mútua, uma auto-confiança, fortalecendo o desenvolvimento e o trabalho em grupo, criando juntos um caminho para crescer de forma prazerosa.

Segundo Orlick (1978) apud Martini (2006) o mesmo poder que têm os jogos de impedir que as pessoas sejam honestas e amorosas pode ser invertido para estimular esses comportamentos. Existem numerosas oportunidades dentro dos jogos competitivos para educar valores. É necessário saber trabalhar de forma coerente com jogos competitivos para que não se perca o foco do caráter educativo.

Nesse ponto é necessário que alunos aprendam a perder, pois o sentimento da derrota faz parte da vida. Mas os jogos competitivos têm grandes pontos positivos e podem ser focados para um bom desenvolvimento e bem sucedidos.

Um trabalho em equipe desenvolvido em caráter cooperativo ou competitivo bem desenvolvido nas escolas, traz consigo ferramentas importantíssimas para os alunos e

professores. As atividades em equipes possuem um papel fundamental na formação dos alunos quanto cidadão, pois as vantagens pedagógicas ao se trabalhar desta forma abrem um leque de saberes, deveres, respeito, tanto para si quanto para o próximo, tudo aliado a cidadania, pois o saber respeitar é algo benéfico e valoroso para a vida inteira.

O professor de Educação Física assume responsabilidades na execução da educação e formação de seus alunos, aceitando até a responsabilidade de aconselhá-los. E os jogos em equipe podem ajudá-lo neste papel de formação do crescimento em longo prazo do aluno.

O trabalho em grupo, portanto, pode ser entendido como uma estratégia de ensino que visa elevar um grupo de pessoas alcançarem um objetivo, que talvez isoladamente não fosse possível, gerando relações sociais em busca de uma solução em uma mesma tarefa.

Orientações da professora

A orientação por parte do professor durante as aulas de Educação Física é um fator muito importante no aprendizado e desenvolvimento da criança, isso foi possível perceber durante as observações. A professora ao explicar as atividades a serem realizadas demonstrava como deveria ser feita, sendo uma forma de estilo de comando. No entanto, durante as atividades ela orientava ainda mais os seus alunos e os ajudava na realização se fosse necessário, dando-lhe o maior apoio e atenção.

“a professora pede a atenção de todos e passa as informações necessárias sobre a aula do dia”/ “e a professora apitando para avisar que não podiam tocar na bola central” / “a professora pediu que todos guardassem as suas bolas e se aproximassem para mencionar o objetivo principal da aula”/ “explica a atividade a ser realizada” / “ela explica mais uma vez como deve ser realizada a atividade”/ “a professora interrompe a atividade e explicou mais uma vez o objetivo da mesma”/ “a professora explica que o objetivo é jogar a bola para o lado da equipe” / “a professora mais uma vez orienta aos alunos que não utilizem cartas nas aulas”/ “durante a atividade a professora faz algumas correções com relação aos lançamentos e organiza os alunos” / “a professora pede para que os alunos maiores não joguem a bola com tanta força”/ “a atividade é encerrada e a professora explica a próxima atividade”/ “começa a conversar com os alunos referente as atividades propostas naquela aula”.

O educador deve conhecer conceitos fundamentais que fazem parte da Educação Física para que possa trabalhar de forma eficaz na educação infantil, pois, é importante que a criança saiba desde pequena, condutas básicas do movimento como: levantar, rolar, andar, apanhar, pegar entre outros, e de que forma ela possa utilizar essas condutas e movimentos para resolver problemas no seu cotidiano (CASTRO et al. 2010 apud MORAIS, 2010).

Portanto, o professor pode e deve aplicar atividades que lhe proporciona um aprendizado que envolva problemas e soluções, apresentando-lhes dificuldades para que possam solucioná-las. Partindo disso, acontecerão as orientações que é de fundamental importância, pois sabemos que a Educação Física na educação de ensino fundamental e infantil, vem sofrendo mudanças, pois o educador pode elaborar metodologias de formas

diversificadas para que possa melhorar o desenvolvimento do aluno, de acordo com o nível de faixa etária.

Para isso, é necessário que os professores tenham domínio do conteúdo e estejam preparados para as perguntas, dúvidas e sugestões que estão presente durante as aulas. Professores que dominam o assunto e têm um controle de turma com uma preocupação real e o aproveitamento deles, são considerados professores bem-sucedidos.

De acordo com Gallahue:

Professores bem-sucedidos são eficazes tanto em comunicar-se com as crianças como em ouvi-las. Eles são bons planejadores, organizadores, e executores de experiências de aprendizagem significativa. Professores bem-sucedidos demonstram consistentemente uma preocupação genuína com o bem estar de seus alunos.

Desse modo, é notório que se devem ter profissionais comprometidos com a educação e aprendizado dos alunos. Ao escolher a Educação Física para trabalhar, o profissional deve saber que ele será um professor, amigo, conselheiro, entre outras coisas, o transmitir conhecimento é primordial na relação professor e aluno. E espera-se encontrar professores bem-sucedidos e preparados para a educação física para crianças de 7 a 8 anos.

Estilo de comando

A importância da relação entre o professor e aluno é fundamental, nas aulas observadas era notória essa relação através do comando entre a professora e os alunos. A professora, antes de iniciar as atividades ou até mesmo durante, explicava e realizava os movimentos ou exercícios que ela solicitava que seus alunos realizassem como forma de orientá-los de uma maneira teórica e prática. Esse tipo de prática utilizada nas aulas é um estilo de ensino.

“ela pega uma bola e explica que a atividade a ser realizada é o lançamento de bola”/ “a professora demonstra como será feito o lançamento e alguns alunos possuem a bola nas mãos já começam a realizar o lançamento”/ “a professora recolhe as bolas e pede para que um aluno demonstre o lançamento, colocando a mão por debaixo da bola”/ “a professora em seguida o corrige e ela mesma realiza o lançamento”/ “aluno realiza o lançamento e ele acerta a forma solicitada pela professora”/ “a professora explica que a próxima atividade será o chute”/ “os alunos não apresentam dificuldades ao realizarem o chute”/ “a professora pede para que os alunos chutem com ambos os pés” / “a professora explica e demonstra a atividade”/ “a equipe que tiver menos bola em seu lado da quadra será a vencedora” / “e os alunos cobram uns dos outros que a regra seja respeitada” / “a professora insere outro opção de atividade, a mesma execução, mas com a bola”.

O estilo de ensino é uma maneira de o professor alcançar os seus objetivos nas aulas, no qual ele tem uma relação com os alunos e os fazem tomar decisões que resultam em comportamentos parecidos ou idênticos aos seus. Mais precisamente o estilo de ensino que a professora utiliza em suas aulas é chamado de estilo de comando.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008) o estilo de comando é um método de ensino de habilidade motora respeitado por sua longa tradição e seu propósito primário é que o aluno aprenda rapidamente e com exatidão, conforme as decisões tomadas pelo professor. Ou seja, a professora dá uma explicação e faz uma demonstração curta da habilidade a ser realizada e os alunos praticam antes de o professor dar mais orientações ou apontar erros específicos.

Esta forma de ensinar é prática, pois o aluno tem uma resposta imediata ao estímulo aplicado pelo professor. É considerado um ato de réplica, no qual o professor realiza um movimento e o aluno reproduz.

No entanto, a professora administrava com total clareza o domínio deste estilo de comando, pois durante a realização de suas atividades ela fazia comentários gerais à classe a respeito das performances dos alunos, dava mais explicações e fazia demonstração se fosse necessário e dava dicas individuais ou em grupos para a realização da atividade. Todas essas características fazem parte do estilo de comando.

O método de comando toma todas ou a maior parte das decisões pré-performance e de performance pelo aluno. O professor controla o que deve ser praticado, como a prática deve ser realizada e quando a atividade deve começar e terminar. Uniformidade, conformidade e réplica são enfatizadas (GALLAHUE e DONNELLY , 2008).

CONCLUSÃO

Com este estudo e os resultados obtidos através das observações e formulários aplicados, foi possível levantar informações sobre o interesse dos alunos, classificando os tipos de atividades utilizadas pela professora, a participação deles nas aulas de Educação Física e analisar se as atividades recreativas aplicadas nas aulas tinham caráter educativo.

Os alunos pesquisados mostraram-se muito participativos nas aulas, apesar de termos encontrado uma característica de dispersão durante as aulas, mas isso não se tornou necessariamente uma problemática, pois a professora aplicava as atividades com caráter educativo, dinâmicas e atrativas aos alunos para que os mesmos desenvolvessem suas habilidades de uma forma prazerosa e criativa.

A professora mostrava-se preocupada com o desenvolvimento de seus alunos e orientava-os da melhor maneira possível, respeitando os limites, habilidades e desenvolvimento de cada aluno. Com seu estilo de comando aplicado e suas orientações durante as aulas, foi possível perceber que havia uma relação entre professor e aluno trabalhando juntos nos aspectos motores a noção de regras, respeito e responsabilidade das crianças.

As atividades em equipe tornaram-se uma via facilitadora para este aprendizado levando em consideração que o trabalho cooperativo ou competitivo tem suas regras e os alunos devem respeitá-las, não somente as aplicadas às atividades, mas a de companheirismo entre todos os alunos, pois esse tipo de atividade busca uma solução para um objetivo mutuo, no qual se deve analisar, entender e respeitar a opinião do companheiro.

Os alunos ao responderem o formulário, opinaram a respeito das atividades que eles gostariam que tivessem nas aulas de Educação Física e deram como propostas atividades voltadas para ao interesse deles e de conhecimento popular como manjas, queimada, taco bol e entre outros.

Dessa forma, foi possível concluir com esta pesquisa que as atividades recreativas utilizada nas aulas de Educação Física em escola pública são realizadas como estratégia de ensino e em caráter educativo, com propostas que devolvem o aluno como um todo abordando temas e atividades voltadas na construção da sua educação, desenvolvimento motor, socialização, lado afetivo e uma formação geral.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixá. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARRUDA, Almir Ribeiro de; MOURA, Terezinha Andrade. **Perfil da Recreação Escolar e sua Importância como Ação Educativa para alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental**. 2007. P. 18. Monografia, Universidade Federal de Rondônia – UNIR Núcleo de Saúde Departamento de Educação Física, Porto Velho-RO, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – **Educação Física**. MEC/SEF. Brasília, 1997.

CAVALLARI, Vânia Maria. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLAHUE, David L. DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Atividade recreativa na escola: Uma educação fundamental (prazer). In: SCHIWARTZ, Maria Gisele (org.). **Educação Física no Ensino Superior: Atividade recreativa**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooagan, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINI, Roberto Gonçalves. **Jogos cooperativos na recreação e no lazer**. In CAVALLARI, Vânia Maria. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2006.

MELHEM, Alfredo. **A prática da Educação física na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

NASCIMENTO, Janaina Vargas; Martins, Bianca; Mello, André da Silva; Lucas, Rodrigo Naves. Núcleo de Formação/ UVV. **Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física**. Coleção Pesquisa em Educação Física Vol.5, nº 1 – ES- 2007 - ISSN: 1981-4313.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.